JULHO 2025

PANORAMA MACROECONÔMICO

Reach

Reach

PANORAMA MACROECONÔMICO

Prezados cotistas,

Seguindo nosso compromisso em trazer conteúdos de alta qualidade para auxiliá-los na melhor tomada de decisão sobre os investimentos, segue material elaborado pelo nosso Economista-Chefe, Igor Barenboim, sobre o cenário macroeconômico atual no Brasil com os desafios frente as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos da América (EUA).

Boa leitura!

BRASIL E EUA

O enfrentamento entre as autoridades do Brasil e dos EUA escalou muito rápido, de forma que estamos em um momento decisivo para o Brasil e o apreçamento dos ativos brasileiros.

Dos dois lados temos autoridades que reagem sempre dobrando a aposta. O que levou ao agravamento da crise tão acelerado que estamos assistindo.

Vamos recapitular o que assistimos recentemente para podermos avaliar o que vem depois:

1. O Trump assumiu focando em reorganizar a geopolítica utilizando tarifas como instrumento. O Brasil foi afortunado e deixado praticamente de lado recebendo tarifas mínimas;

2. O presidente Lula enquanto isso veio perdendo popularidade por conta do fim da sua capacidade de estimular a economia, já que começou o mandato pisando no acelerador fiscal;

3. Lula viu uma oportunidade política de recuperar popularidade e obter favores internacionais com o enfrentamento retórico a essa nova geopolítica proposta por Trump. Ou seja, cavou uma falta com o evento dos BRICS para ganhar atenção e trocar o assunto de INSS, pix e várias outras iniciativas do Ministro "Taxad";

4. Nesse ambiente e às vésperas da prisão de Jair Bolsonaro, seu filho, Eduardo Bolsonaro, articulou com a Casa Branca uma reprimenda ao Brasil. O pedido foi sanções a indivíduos. Mas Trump focado em arrecadar impôs tarifas de 50% a todos os produtos brasileiros. Jogando a classe empresarial no colo do Lula. O tiro saiu pela culatra;

5. O STF que tem sido muito ousado em suas decisões e criou muitos inimigos tendo agora dificuldade de recuar, e optou por fazer o de sempre: dobrou a aposta amordaçando e colocando toque de recolher em Bolsonaro;

6. Trump entendeu que as tarifas não funcionaram e se sentiu retaliado. Reagiu caçando vistos de autoridades brasileiras;

7. Lula parece estar gostando do jogo, mas pode deixar de gostar caso sanções mais fortes gerem impacto econômico negativo. Ainda estamos longe da eleição;

8. O STF entendeu agora que pode ser alvo sim da Lei Magnistky e ter a sua vida financeira e tecnológica ocidental caçada. Ou seja, ficar sem Gmail, Hotmail, Outlook, Microsoft, Apple Pay, Google Pay, Visa, Mastercard;

9. Os vistos dos presidentes da Câmara e Senado não foram caçados, e aliados de Bolsonaro dizem que é para dar chance de eles reagirem: Pautando o impeachment do Moraes;

10. Alexandre de Moraes está com a cabeça a prêmio, será que ela vai ser oferecida por um acordo?

Para a classe política a cabeça de Alexandre de Moraes e alguma anistia para 8 de janeiro talvez seja barato para evitar sanções econômicas americanas. O próprio STF pode topar em perder um anel para manter os dedos.

Penso que ainda vamos ter que piorar para poder melhorar. Sem uma sanção mais grave, não vejo animo para um acordo como esse. E claro, sempre tem o risco de as coisas não melhorarem mais, estamos flertando com o abismo.

Por outro lado, o *upside* agora ficou muito interessante e objetivo. É preciso um par de ações concretas para sairmos do abismo.

Continuo acreditando que o Brasil sempre encontra um acordo para seguir em frente dentro de uma certa normalidade. Fazemos isso há 500 anos.

contato@reachcapital.com.br
(11) 2348-0110